Enraizado na Confiança

BOLETIM DE RUMORES

#2 | ABRIL 2022

ENRAIZADO NA CONFIANÇA 2.0

O projeto Enraizado na Confiança da Internews, financiado pela USAID, busca fortalecer o ecossistema de informação, mapeando rumores sobre COVID-19 e vacinação através de análises para compreender comportamentos e sentimentos que estão por trás dos rumores e que influenciam sua escalada e a disseminação.

Acreditamos que mais do que informação de qualidade, as comunidades precisam de plataformas confiáveis para fazer perguntas e estabelecer redes de diálogo.

No país, o projeto é dirigido às populações indígenas e quilombolas dos estados do Amapá, Roraima e Pará, na região Norte.

CONTEXTO DA COVID-19 NO PAÍS

BRASIL
CASOS CONFIRMADOS:
30.574.245
ÓBITOS:
664.192

INDÍGENAS:
CASOS CONFIRMADOS:
71472
ÓBITOS:
1305
POVOS AFETADOS:
162

QUILOMBOLAS:
CASOS CONFIRMADOS:
5666
ÓBITOS:
301

FONTES:
Ministério da Saúde (09/05/2022), Emergência Indígena - APIB (09/05/2022),Quilombo sem Covid – ISA (12/01/2022)

DIZEM POR AÍ...

RUMOR #1

TEMA: OBRIGATORIEDADE E PASSAPORTE VACINAL

Uma usuária do Telegram disse ter criado uma ferramenta para que pais, alunos e servidores lutem por seus direitos contra a obrigatoriedade de apresentação do passaporte de comprovação da vacina contra a COVID-19 em instituições de ensino, como escolas e universidades. Além disso, a usuária pede o apoio em um abaixo-assinado para criação de um Projeto de Lei que proíbe a obrigatoriedade do passaporte vacinal em âmbito nacional. A mensagem cita o artigo 15 do Código Civil para alegar que o cidadão que não quiser se vacinar está amparado pela lei.

ANÔNIMO, GRUPO DE TELEGRAM NA REGIÃO NORTE, MARÇO DE 2022

QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE RUMOR?

Com o retorno das atividades presenciais, instituições de ensino passaram a exigir a comprovação de vacinação contra a COVID-19 de estudantes e servidores, o chamado passaporte vacinal. Nos estados do projeto, tanto a Universidade Federal do Pará (UFPA) quanto a Universidade Federal de Roraima (UFRR) exigem a comprovação da vacinação contra a COVID-19 para retorno das atividades presenciais. Apenas a Universidade Federal do Amapá (Unifap) ainda não definiu se o comprovante será exigido.

De acordo com pesquisadores da Fiocruz, o passaporte vacinal é uma medida de proteção coletiva, uma vez que ajuda a reduzir a circulação do vírus em ambientes fechados, como as salas de aula. Além disso, ele estimula a vacinação de pessoas que desejam voltar a frequentar ambientes que exigem a apresentação do comprovante.

A autora desta mensagem afirma que essa exigência é ilegal, pois, conforme o artigo 15 do Código Civil, ninguém pode ser constrangido a submeter-se a tratamento médico com risco de vida. Devido ao tempo recorde de desenvolvimento dos imunizantes contra a COVID-19, **ativistas antivacinas têm referido-se às vacinas como um "experimento" ainda em fase de testes**, que estaria colocando em risco a saúde das pessoas. O rumor, deste modo, pode gerar hesitação da comunidade sobre a segurança dos imunizantes e incentivando ataques públicos às instituições de ensino que exigem a comprovação da imunização.

Em Roraima, estudantes da UFRR chegaram a promover manifestações contra a exigência da apresentação do comprovante de vacinação contra a COVID-19, acusando a instituição de violar direitos dos cidadãos. O caso chegou a ser noticiado em um dos programas de TV de Roraima.

RESPONDENDO AO RUMOR

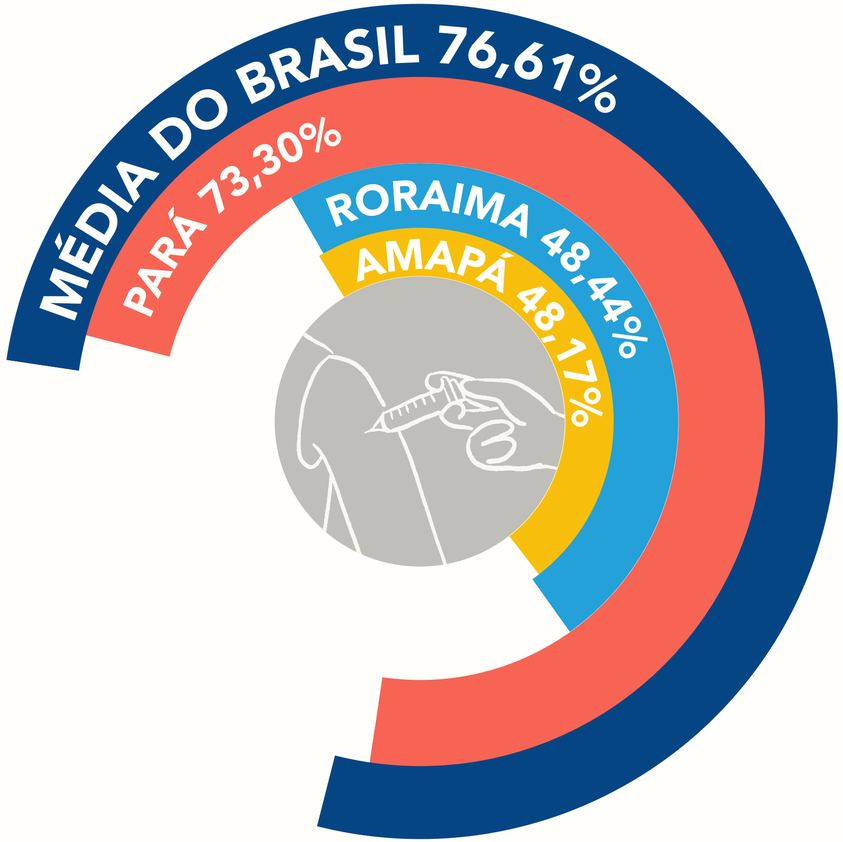
- Embora o artigo 15 do Código Civil realmente diga que "ninguém pode ser constrangido a submeter-se, com risco de vida, a tratamento médico ou intervenção cirúrgica", a lei citada no rumor não isenta a pessoa da obrigatoriedade da vacinação. Isso porque o artigo menciona o "risco de vida", **o que estudos já comprovaram que não há no caso das vacinas contra a COVID-19**, uma vez que elas são seguras e foram aprovadas pela **Anvisa**, órgão regulador nacional

- Além disso, a vacinação obrigatória e a exigência do chamado passaporte vacinal são constitucionais. **O tema foi votado pelo Supremo Tribunal Federal (STF)** que firmou o posicionamento de que, mesmo que vacina contra a COVID-19 não possa ser forçada, é permitida a implementação de medidas indiretas para garantir a vacinação da população, como, por exemplo, através da restrição da circulação em determinados locais ou exercício de determinadas atividades.

- O fato das vacinas contra COVID-19 terem sido colocadas à disposição em tempo recorde (cerca de 10 meses) não significa que elas possuam caráter experimental. De acordo com **reportagem da BBB Brasil**, o método utilizado para a criação das vacinas, como a Pfizer/BioNTech e Moderna, vem sendo desenvolvido e estudado desde os anos 1990. Nesse sentido, a agilidade no processo foi causada pela abundância de recursos para enfrentar a pandemia.

VACINAÇÃO: AMAPÁ E RORAIMA, ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL

Porcentagem da população vacinada com o primeiro ciclo vacinal completo (duas doses de Pfizer, Astrazeneca ou Coronavac, e uma dose de Janssen) em 09/05/2022:



FONTES:
Consórcio de veículos de imprensa

FONTES:
G1, Anvisa, BBC Brasil, Pfizer e Moderna.

DIZEM POR AÍ...

RUMOR #2

TEMA: VACINAÇÃO INFANTIL/EXPERIMENTO

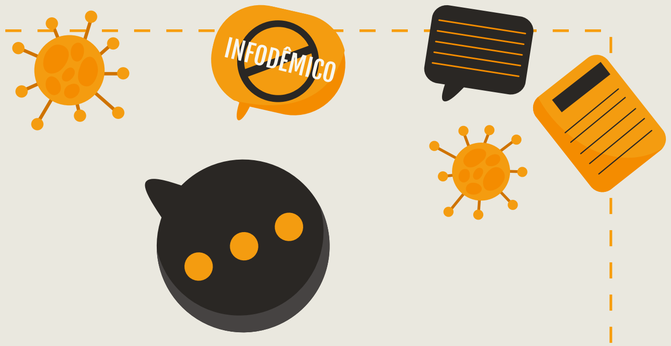
Um usuário do Facebook compartilhou uma publicação em um grupo destinado a postagens de notícias afirmando que uma criança de 11 anos, chamada Piettra Giulia, foi vítima de uma convulsão silenciosa enquanto dormia. Conforme o rumor, a menina havia sido imunizada contra a COVID-19 poucos dias antes do óbito. O autor da publicação diz ainda que a menina é mais uma das vítimas do que ele chama de "experimento".

ANÔNIMO, GRUPO DE FACEBOOK DE RORAIMA, MARÇO DE 2022

QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE RUMOR?

O rumor retira a publicação original de contexto e alega que há uma relação entre o óbito e a vacina contra a COVID-19. No entanto, na postagem original feita pela comunidade da qual a menina fazia parte, não é explicitado o que ocasionou a morte. Nesse caso, a foto de Piettra, acompanhada de um depoimento de alguém que a conheceu, são utilizados para gerar uma repercussão maior, uma vez que experiências que invocam emoções podem suscitar memórias mais duradouras, algo que apenas uma publicação em texto não conseguiria. **Um levantamento recente demonstrou que pessoas que produzem conteúdo antivacina recorrem ao "instinto materno" para desencorajar a vacinação infantil, principalmente ao traçar um vínculo entre eventos próximos, mas que não necessariamente tenham relação, como nesse caso a vacinação da criança e o óbito.**

RESPONDENDO AO RUMOR



- As vacinas que estão sendo aplicadas em crianças no Brasil foram aprovadas pela **Anvisa**. O órgão autorizou a vacina da Pfizer em crianças de 5 a 11 anos e a da Coronavac em crianças de 6 a 11 anos. Também participaram da avaliação especialistas das sociedades brasileiras de Infectologia (SBI), de Imunologia (SBI), de Pediatria (SBP), de Imunizações (SBIm) e de Pneumologia e Tisiologia.

- Em outubro de 2021, **estudos da Pfizer** mostraram que a vacina é segura e mais de 90,7% eficaz na prevenção de infecções ocasionadas pela COVID-19. Em relação ao imunizante da CoronaVac, **pesquisas realizadas** entre junho de 2021 e janeiro de 2022 apontam que a vacina pode prevenir 90% das hospitalizações. São esses testes que garantem que a vacina não é "experimental", mas adequada para crianças.

- Segundo o infectologista Alexandre Naime, que atua no Hospital das Clínicas de Botucatu (SP), em entrevista a **BBC Brasil**, a imunização infantil é segura e ajuda a diminuir as chances de disseminação da doença para outras pessoas. "Também observamos que os eventos adversos são, em maioria, leves", explicou o infectologista.

- Além disso, especialistas explicam que reações alérgicas graves, como no caso da Miocardite (inflamação do músculo cardíaco), são raras, corroborando a afirmação do **Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC),** de que o **risco de uma pessoa jovem desenvolver miocardite após pegar COVID-19 é 16 vezes maior do que após a vacinação.**

FONTE:
Anvisa, Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), Ministério da Saúde, BBC Brasil, CDC_EUA.

CAPACITAÇÃO

O Enraizado na Confiança vai disponibilizar oportunidades de treinamento e capacitação para que jornalistas, estudantes de comunicação, jovens comunicadores e influenciadores possam fazer atualizações constantes sobre as possibilidades, limitações e debates relacionados à cobertura da pandemia de COVID-19, com foco nas comunidades de interesse do projeto.

Por enquanto, para que você possa melhorar suas práticas jornalísticas em meio a pandemia, o Enraizado na Confiança recomenda:

- **Curso Let's Talk COVID-19** e **Let's Talk Vaccines do Journalism Health Network de Internews** (Os cursos estão disponíveis em inglês de forma gratuita).
- Webinar 'Vacinas, variantes e medicamentos: O que os jornalistas precisam saber para melhorar a cobertura da COVID-19' do Knight Center, UNESCO e OMS. (Disponível no Youtube)

Quaisquer dúvidas ou sugestões sobre esse boletim, sinta-se à vontade para contatar o **Enraizado na Confiança** através do mentor de mídia **Bryan Araujo.** Além disso, temos um **grupo para os agentes de mídia no Whatsapp** para troca de informações sobre a 'infodemia' da COVID-19 **e um formulário para saber como podemos melhorar nosso trabalho.**

MOBILIZAÇÃO & POSSÍVEIS AÇÕES

Além da análise de rumores, a Internews considera relevante refletir acerca das possíveis ações de resposta à ‘infodemia’. Sugerimos aqui algumas:

- É importante ampliar os espaços de diálogo entre instituições de mídia, comunidade e especialistas científicos para que estes, através dos canais de comunicação, possam esclarecer, de forma simples, o processo de desenvolvimento das vacinas contra a COVID-19, sanar dúvidas acerca dos efeitos adversos e ressaltar a importância da vacinação.

- Esses espaços, quando articulados para responder os anseios das comunidades locais, contribuem para reduzir possíveis inseguranças que o público possa ter em relação à vacinação contra a COVID-19. Além disso, estas redes tendem a fortalecer a confiança do público com os atores da mídia e os especialistas científicos, ampliando o alcance de informações confiáveis e verificadas na comunidade.

- Um exemplo desta ação no cotidiano envolve a construção de conteúdos midiáticos que exploram respostas, claras e contextualizadas, dos especialistas científicos aos principais anseios de uma determinada comunidade. Um cuidado essencial nessa ação é evitar amplificar vozes daqueles que contribuem para aumentar ansiedades e medos.

Se você tiver perguntas, sugestões ou informações, fale conosco: Isadora Starling (**istarling@internews.org**), Gerente de Projeto, ou Bryan Araújo (**baraujo@internews.org**), Mentor de Mídia.

Internews

USAID FROM THE AMERICAN PEOPLE